

A *traça* é um *Lépidoptero* ou insecto caracterisado: por tres pares de patas, sujeito a metamorphoses, com a bocca conformada para a sucção, armada de tromba enrolada em espiral, tendo quatro azas cobertas de pó, de côr differente conforme os generos.

A *traça* pertence ao grupo dos *Lépidopteros nocturnos*.

Os grandes prejuizos nos olivae são causados pela larva do insecto, uma pequena lagarta que se aloja tanto no parenchyma das folhas da oliveira, como no interior do caroço da azeitona.

Julgava-se que as lagartas que se alojam nas folhas, pertenciam, a insecto differente das que se alojam no caroço das azeitonas, está porem hoje averiguado que pertencem ao mesmo, umas e outras, depois dos estudos de Guérin-Méneville, Bernard, Duponchel, Millière, Stainton e do sr. A. Peragallo.

A fig. 1 que acompanha o texto representa um ramo de oliveira atacado pela *traça*, observando-se n'elle o effeito do alojamento das larvas no parenchyma das folhas e fig. 2, uma azeitona tendo a lagarta alojada no interior do caroço.



Fig. 1

Na fig. 1 vê-se egualmente a borboleta correspondente ao insecto perfeito.

Este insecto segundo se diz produz por anno tres gerações, sendo as borboletas provenientes no outono das lagartas, que se alimentaram do fructo que fazem a postura sobre as folhas, sendo d'estes ovos que nascem antes do inverno as lagartas que vão procurar guarida no parenchyma das folhas e ahí permanecem até á primavera, epocha em

que alargam a sua prisão, alimentando-se com a propria substancia d'ella, sahindo depois para se elevarem até ás sumidades dos novos rebentos.

Desenvolvem-se ahí, transformando-se em novas borboletas, que depois de feita a postura, d'estas se originam as novas larvas que introduzindo-se no fructo, crescem com elle e roendo o caroço penetram no seu interior, sahindo depois para virem fóra metamorphosar-se, atacam o pedunculo da azeitona que fazem assim cahir muito antes da epocha da maturação.

A lagarta da *traça* é apontada entre os insectos que occasionam as escrescencias da oliveira, a que alludimos no numero anterior, tratando do *psyllo*.

O que dissemos a este respeito revela bem a nossa maneira de ver sobre o assumpto e de resto não vemos citada a respeito da *traça* uma unica razão de bastante peso que justifique a suspeita.

Os prejuizos que occasiona são já de bastante importancia, para que se lhe preste seria attenção, sem que haja necessidade de inquerir de outros accidentes, que bem mais naturalmente devem attribuir-se a outros insectos do que a ella.



Fig. 2